8

Ninjutsu

A ARTE DA RESISTÊNCIA

Roberto Alves

Ano 2 - Nº 8
R$ 9,90
€ 4,70

História • Filosofia • Técnicas
Defesa pessoal

Ninjutsu

A ARTE DA RESISTÊNCIA

Por Sensei Roberto Alves,
e Fábio Amador Bueno

www.editoraonline.com.br

Expediente

DEDICATÓRIA

Ao meu *Sensei*, que, com a graça de Deus, cruzou meu caminho, me transmitindo a base necessária para poder dar continuidade a esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Fabio Bueno, pessoa de excelente caráter, pela sua dedicação e competência na divulgação das artes marciais, e pela oportunidade de ser o autor da presente obra;
aos meus amigos e alunos Paulo Chiuso, Renato Amaro, Lílian dos Santos e Bárbara Dias, além de Jorge e Marili, fabricantes dos Kimonos Shizen;
gostaria, ainda, de agradecer sinceramente a todos os *Buyu* da *Bujinkan*, que se esforçam para divulgar com retidão essa tradição; enfim, a todos que, de uma forma ou outra, me ajudam a trilhar esse caminho maravilhoso que é o *Budô*!

Sumário

Intrudução

Em primeiro lugar, gostaria de manifestar minha profunda satisfação em ter sido convidado para elaborar a presente obra. Ao mesmo tempo que me honra o convite, sinto também o "peso" da enorme responsabilidade que é escrever um texto cujo intuito principal é divulgar, de forma responsável, a filosofia de vida e a tradição antiqüíssima de combate encontrada dentro das nove escolas da *Bujinkan Budô Taijutsu*.

Gostaria, ainda, de deixar o leitor à vontade para que forme sua própria opinião sobre o conteúdo deste livro, evitando deixar-se influenciar por eventual impressão pessoal mais marcante que eu possa ter trazido ao texto. Meu objetivo maior é o de esclarecer, sob o meu ponto de vista, obviamente, as dúvidas mais freqüentes a mim encaminhadas no dia a dia.

Na presente obra, concentrarei-me unicamente no *Ninjutsu*, evitando aprofundar-me em detalhes técnicos, históricos ou filosóficos sobre artes marciais em geral, pois tais considerações, por sua extensão, não encontrariam espaço em um único livro.

Falar sobre artes marciais japonesas tradicionais em poucas páginas é uma tarefa um tanto complicada, especialmente quando se fala no misterioso *Ninjutsu*. Buscarei, dessa forma, falar da maneira mais sucinta e eficiente possível.

A falta de compreensão sobre as artes marciais clássicas, especialmente o *Ninjutsu*, é comum entre a maioria das pessoas, e são diversos os fatos que contribuem para isso: a cultura japonesa é, ainda nos dias atuais, pouco conhecida no ocidente; existe razoável dificuldade de encontrar uma academia de *Budô* clássico; há, de modo geral, maior familiaridade com as artes marciais contemporâneas e lutas esportivas, do que com as formas antigas de combate, que se diferenciam consideravelmente daquelas. A mídia em geral, através de filmes, livros, revistas e sites da Internet, também colabora negativamente, mostrando o *Budô* de maneira exagerada e superficial, em grande parte das vezes. Estas razões, entre muitas outras, levam muitas pessoas a pensar nas artes marciais, principalmente no *Budô*, de forma absolutamente errônea.

Com meu modesto conhecimento, tentarei explicar, de forma simples e prática, o que vem a ser a *Bujinkan Budô Taijutsu;* mostrarei também, com o auxílio de ilustrações, um pouco de cada escola tradicional encontrada na prática da *Bujinkan*.

Repetindo o afirmado anteriormente, o intuito principal dessa obra é a correta apresentação e divulgação da arte marcial em foco, lembrando sempre que o presente material não substitui de modo algum o conhecimento e os ensinamentos de um professor qualificado.

Espero sinceramente que esse livro ajude a todos que seguem, ou pretendem seguir, esse maravilhoso caminho que é o *Budô*!

Dômo Arigato Gozaimasu!

Capítulo 1

História & filosofia

Arte marcial

Antes de passar ao entendimento do que são *Bujinkan Budô Taijutsu* e *Ninjutsu*, é necessária uma abordagem preliminar sobre as bases históricas que originaram tais formas de combate japonesas.

Embora tenha sofrido forte influência das culturas de seus vizinhos asiáticos, como Coréia e China, o Japão permaneceu "fechado" ao exterior até quase o final da Idade Média. Sua língua, crenças religiosas, gastronomia, padrões sociais e outras manifestações culturais, conservaram, por muito tempo, características únicas. Muito antes da influência estrangeira tornar-se significativa, o povo japonês já tinha sua cultura completamente sedimentada.

Um dos fatores que mais contribuíram para o "isolamento" dessa cultura é a topografia acidentada do arquipélago japonês, cujo elevado número de ilhas acabou acentuando as peculiaridades regionais. Assim sendo, à semelhança dos demais traços culturais japoneses, as artes marciais daquele país desenvolveram-se, inicialmente, sem grande influência externa, à exceção daquela exercida pelos vizinhos asiáticos, já comentada.

A influência estrangeira passou a ser significativa em meados do século VI, quando uma quantidade expressiva de imigrantes, em particular oriundos da China e da Coréia, evadiram-se de seus países, por razões diversas, em direção ao arquipélago nipônico. Muitos desses fugitivos eram religiosos, oficiais militares, comerciantes, artesões e outros, que acabaram encontrando refúgio em determinadas regiões do país, e gradativamente se misturando e influenciando a cultura e os costumes locais. Essa mistura da cultura "fechada" do Japão com as novas, trazidas do estrangeiro, tiveram algumas conseqüências curiosas sobre as artes marciais locais.

Acredita-se, por exemplo, que uma forma de luta oriunda da Índia, chamada *Karani*, foi levada para China, e de lá, seguindo o movimento migratório, exportada para o Japão com o nome de *Tode*, também conhecida como *Karate* (que não guarda qualquer relação com o *Karate* de Okinawa, conhecido atualmente). O Tode ou *Karate*, que era especializado em golpes e chutes nos pontos vitais do corpo, além de visar o deslocamento ou rompimento de ossos e articulações, deu origem a outra forma que ficou conhecida como *Kosshijutsu* (a arte de atacar os pontos vitais do corpo, órgãos, músculos e nervos).

Essas artes antigas foram se distingüindo, dando origem a diferentes formas que, posteriormente, ficaram conhecidas como *Yawara, Aikijujutsu, Jujutsu*, entre outras, que por sua vez deram origem às formas de *Budô* moderno atualmente conhecidas: *Judô, Aikido, Karate* etc. É importante ressaltar que os nomes de muitas formas de combate mudavam com o passar do tempo, e de acordo com a escola e seu sucessor. Um bom exemplo é o termo *Jujutsu* (arte suave ou flexível), que já foi chamado de *Kenpô, Torite, Hakuda, Gohô, Kogusoku, Koshi No Mawari, Yoroi Kumiuchi* etc.

Nessa época, o treinamento marcial era muito difícil, não havendo método de ensino ou didática, sendo necessária muita sensibilidade e determinação por parte do aluno, que copiava os movimentos de seu mestre até tornar-se eficaz. Somente a partir do período *Kamakura* (1192-1333), quando os *Samurai* iniciaram sua ascensão, que as práticas de combate (*Bujutsu e Bugei*) começaram a tomar forma, recebendo classificações e documentos técnicos. Nessa época o treinamento quase sempre era restrito aos membros da elite guerreira, que dessa forma evitava a excessiva exposição de sua capacidade bélica a eventuais inimigos. As artes guerreiras alcançaram um alto nível durante as incessantes batalhas por poder e domínio em todo o Japão, principalmente na era de *Sengoku Jidai* (período de guerra civil), que estendeu-se de 1400 a 1603.

Durante o período Edo, o *Shôgun Ieyasu*, da família *Tokugawa*, conseguiu o controle de todo o Japão, através de um governo forte e fechado aos estrangeiros, garantindo um longo período sem guerras. Essa paz permaneceu até a reabertura do país para os *Gaijin* (estrangeiros) no século XIX, e representou um período muito difícil para a sobrevivência dos guerreiros, que se viram desempregados, sendo forçados a buscar outras atividades. Muitos *Samurai* tornaram-se *Doshin* (policiais), *Yojinbo* (guarda costas), *Ronin* (guerreiro errante), *Shukke* (monge budista), *Akindo* (mercador), e outros. O status do *Samurai*, que anteriormente ocupava o topo da escala social, caiu a ponto de tornar-se negociável; ricos comerciantes podiam adquirir, com seu dinheiro, o status de *Bushi* (guerreiro), mediante a doação (*Kenken*) ao senhor do feudo, obtendo o direito de usar o *Katana* (espada) e o sobrenome familiar. Esse ato era conhecido como *Myoji Taitô*. Porém, mesmo após sofrerem todos esses infortúnios, os militares feudais conservaram seu espírito guerreiro. Assim, aqueles que não quiseram afastar-se do *Budô* tiveram que procurar outras maneiras de aperfeiçoar suas habilidades marciais. Foi a partir dessa época que surgiram muitos *Dôjô* (academias), juntamente com o aparecimento de demonstrações públicas das artes guerreiras. Assim, a prática, que anteriormente era elitizada, foi aberta à massa, ocasionando a proliferação das *Ryû* (escolas) e a transmissão e organização dos *Denshô* (documentos de tradição), que gradativamente foram se sofisticando. O conceito *Dô* (caminho/via), encontrado hoje nas modalidades como *Karate, Judô, Aikido, Kendo, Jodo, Iaido* e outras, cresceu e se desenvolveu, associado ao espírito de dever e ética que

era típico do *Bushi*. O conceito *Jutsu* (arte, habilidade), que representa o lado marcial do *Bushi* foi, assim, se perdendo. Dessa forma, seguir o conceito *Dô*, que significa "não matar", era contrário à prática do *Bujutsu*. O *Budô* foi, então, gradativamente desenvolvendo um refinamento técnico e espiritual, deixando de limitar-se apenas à arte da guerra.

A prática de uma disciplina *Dô*, todavia, não é superior ou inferior à do *Jutsu*; são apenas de momentos diferentes. O objetivo do treinamento de uma arte marcial, não importando se antiga ou moderna, deve transformar o seguidor em um indivíduo íntegro, desenvolvendo seu caráter e espírito, mas sem esquecer a essência bélica de tais artes, que foram desenvolvidas para sobreviver em situações de perigo.

Bujinkan Budô Taijutsu

A Bujinkan (escola do guerreiro divino) é uma organização internacional criada no ano de 1972, pelo Dr. Masaaki Hatsumi, também conhecido como Hatsumi *Sensei* (cuja biografia será exposta adiante), sucessor de nove das *Koryûha* (escolas tradicionais antigas) que foram praticadas por *Ninja* e *Samurai*. São elas:

- Togakure Ryû Ninjutsu
- Kumogakure Ryû Ninjutsu
- Gyokushin Ryû Ninjutsu
- Gyokko Ryû Kosshijutsu
- Kotô Ryû Koppôjutsu
- Gikan Ryû Koppôjutsu
- Shinden Fudô Ryû Dakentaijutsu/jutaijutsu
- Takagi Yoshin Ryû Jutaijutsu
- Kuki Shinden Happô Hikenjutsu

Essas escolas são ensinadas através da *Bujinkan*, sendo que Hatsumi *Sensei* estudou muitas outras artes marciais, que transmite não oficialmente, como *Bokuden Ryû, Asayama Ichiden Ryû*, que não fazem parte da organização.

Entre 1986 e 2003, Hatsumi Sensei viajou para mais de 35 paises, ministrando seminários, chamados *Taikai* (congresso), que mudavam os temas relacionados às escolas a cada ano, buscando organizar os ensinamentos de todas estas tradições. Atualmente, o *Sensei* não mais sai do Japão para ministrar seminários, que ficaram a cargo de alguns *Shihan* (instrutores), tanto do ocidente quanto daquele país.

Todos os anos, no Japão, é realizada uma grande reunião de praticantes e *Buyu* (amigo do *Budô*), chamada *Daikomyôsai*, com duração de três dias, que ocorre por volta do dia 2 de dezembro, data de aniversário do *Sensei*, que ministra treinamento nessa ocasião.

A *Bujinkan* é uma organização que não conta com qualquer forma de órgão político (Federação ou similar). Acredita-se que o motivo seja evitar o seu mau uso e manter o ensino das tradições, uma vez que o Dr. Masaaki Hatsumi é o seu único herdeiro, oficialmente reconhecido pelo governo japonês. Infelizmente, a difusão indiscriminada e a falta de conhecimento sobre essas tradições, principalmente por parte de indivíduos de má-fé que se auto-denominam "sucessores" ou criadores de novos "estilos *Ninja*", acabam por difamar e menosprezar esta herança milenar. Dessa forma, é preferível manter o ensino nas mãos de quem detém verdadeiro conhecimento, embora o haja o ônus de restringir sua difusão.

O termo *Budô*, que pode ser traduzido como "Via do Guerreiro", refere-se à busca de um caminho para melhora da qualidade de vida, através das artes marciais, na quais se exercita a ética, a disciplina, a espiritualidade e a filosofia, além, obviamente, a atividade física e a defesa pessoal.

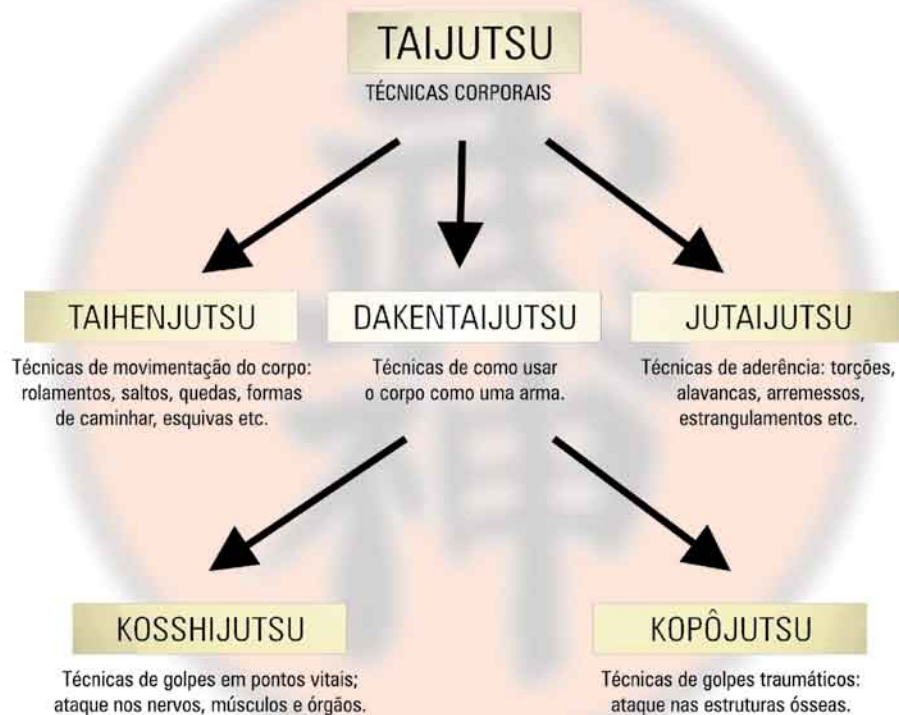
O termo *Budô* é , também, usado em substituição ao termo *Bujutsu*, por ser mais moderno.

O termo *Taijutsu*, expressão que significa a "Arte do Corpo", define uma forma de arte marcial mais complexa no contexto técnico-corporal.

Taijutsu enfatiza os movimentos naturais; no treinamento aprende-se a utilizar contra o oponente o alinhamento do corpo (*Tai Ken Ichi Jo*), o tempo (*De Ai*), distância (*Ma Ai*), *Ritsudo* (ritmo) e outros elementos, como *Jiryoku* (força magnética), *Mi Ryoku* (atração), *Seki Ryoku* (repulsão), *Jû Ryoku* (força gravitacional), *Enshin Ryoku* (força centrifuga), *Kyu Shin Ryoku* (força centrípeta), no lugar da força muscular ou velocidade. Também é utilizada a energia cinética do movimento (*Shizen Gyô Un Ryu Sui*). Estes princípios, que visam à destruição do equilíbrio do atacante, permitem que praticantes menores enfrentem e derrotem oponentes maiores e mais fortes.

Uma das maiores dificuldades que os praticantes da *Bujinkan* encontram é o de definir, com um termo correto, a arte que praticam. O autor desta obra, em particular, utiliza o nome *Taijutsu*; todavia, não é incorreta a utilização de *Ninjutsu*, pois, dentre as nove escolas da *Bujinkan*, cinco delas são de tradição *Ninja* (*Togakure Ryû, Kumogakure Ryû, Gyokushin Ryû, Gyokko Ryû, Kotô Ryû, Gikan Ryû*), sendo as demais exclusivas de Samurai (*Shiden Fudô Ryû, Takagi Yoshin Ryû, Kuki Shiden*). Ainda assim, é importante ressaltar que, mesmo essas últimas, guardam relação com a tradição *Ninja*, ainda que indiretamente.

Por ocasião da criação da organização, Hatsumi *Sensei* chamou-a de *Bujinkan Ninpô Taijutsu*. *Ninpô* é a expressão que representa o *Ninjutsu* no sentido mais amplo, não abrangendo somente as técnicas, mas também a filosofia de vida e a espiritualidade, o sentimento de perseverança em sua prática como sobrevivência, e a busca do desenvolvimento de um "bom coração" (*Magokoro*), com o estímulo à sensibilidade e à compaixão. Posteriormente, o termo *Ninpô* foi retirado do nome da organização, possivelmente em razão da difusão de idéias incorretas a respeito do Ninjutsu.

O esquema abaixo representa as subdivisões do *Taijutsu*:

Para finalizar, pode-se definir *Bujinkan Budô Taijutsu*, através de uma tradução aproximada, como "a arte do corpo no caminho do divino guerreiro".

Junan Taisô e Tairyoshin

O *Junan Taisô* (exercício de flexibilidade) contribui para conferir a habilidade e a sensibilidade necessárias para a prática segura do *Taijutsu*. Através daquele, é obtida força exercitando os músculos e articulações, com o objetivo de acentuar sua flexibilidade e elasticidade naturalmente, sem exagero ou esforço demasiado, evitando assim eventuais distensões.

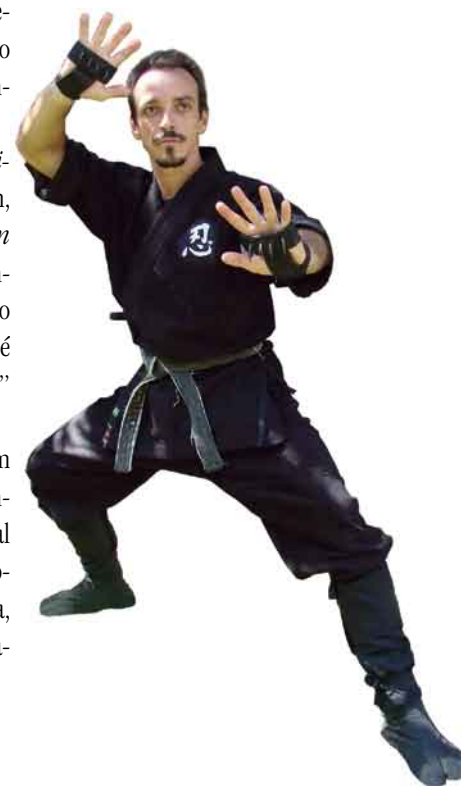
O *Junan Taisô*, juntamente com uma dieta equilibrada, proporciona um corpo flexível e forte, melhorando a saúde geral de forma natural, até mesmo em pessoas com idade avançada.

O *Junan Taisô* utiliza, entre outras técnicas, o *Shin Kokyu Hô* (técnicas de respiração profunda), *Keikomae Zenshin Anma* (massagem em todo o corpo antes do início do treino), *Ryutai Undo Happô* (oito maneiras de exercitar o "corpo dragão" - o termo *Happô* está relacionado a oito determinadas partes do corpo).

A prática auxilia no desenvolvimento da musculatura, da seguinte forma:

- Musculatura fraca – através de vigorosos exercícios repetitivos, os músculos enfraquecidos pela falta de treino serão contraídos e relaxados de forma sistemática, levados a uma fadiga local ou geral, resultando em seu enrijecimento e fortalecimento;
- Musculatura retesada – torna-se mais flexível através de extensão relaxada, similar ao Yoga, que é caracterizada por postura sustentada durante um determinado tempo.

Juntamente com o ensino do *Junan Taisô,* o autor da presente obra ministra também, em sua escola (*Urawaza Dôjô*) o *Tairyôshin* (consciência corporal), método por ele desenvolvido como resultado da prática junto ao seu mestre, *Sensei* Rashid, que, por sua vez, é criador de um método denominado "*Moco*" (*Movement Concept*).

Segundo a máxima *Ninja*, o corpo é um manancial infinito de sabedoria. Assim sendo, o *Tairyôshin* tem como objetivo principal reeducá-lo, auxiliando a redescoberta do potencial natural deste, vindo, por conseqüência, a expandir a mente e a melhorar expressivamente a qualidade de vida do praticante.

Progresso do treinamento

Há determinadas etapas que o novo adepto deve passar, ao iniciar a prática do *Taijutsu*. Inicialmente, trabalha e "organiza" seu corpo com exercícios, preparando-se assim para iniciar a técnica do *Kihon* (fundamento, que será praticado para sempre, em qualquer nível técnico). Dominando a base, o praticante passará a preparar-se para assimilar as técnicas seguintes, adaptando-as à sua personalidade e particularidades físicas.

As etapas seguintes podem ser comparadas ao *Godai* (os cinco elementos da natureza, de acordo com a filosofia oriental):

1. *Chi* (Terra) – É a etapa que se concentra no desenvolvimento estrutural, trabalhando a base (*Kihon*) e *Kamae* (posturas). A atenção, nessa fase, é voltada à maneira como o corpo "responde", e qual a sua capacidade. No principiante, isso é mostrado através de seu nível de dificuldade de *Sabaki* (esquivar-se) de um ataque.

2. *Sui* (Água) – Nessa etapa, é observada a capacidade de *Sabaki*, bem como a confiança na aplicação do *Kihon*. Maior atenção é dada à resposta do praticante à ação de seu atacante, com destaque à aplicação de defesa angular e contra-ataque.

3. *Ka* (Fogo) – Nessa fase é observada a habilidade de direcionar totalmente a energia ao combate, com controle e eficácia. Esta habilidade é manifestada pelo adepto pela tomada de iniciativa, adiantando-se no ataque.

4. *Fu* (Vento) – A habilidade observada nessa etapa é a facilidade para controlar o centro de energia relativo a cada situação de combate, e também a habilidade de dominar o oponente com movimentos "fluidos" e evasivos. A habilidade do vento consiste, em outras palavras, em aproveitar os melhores momentos de ataque, mantendo-se ao mesmo tempo fora de alcance.

5. *Ku* (Vazio) – Para chegar nessa fase o praticante deve obrigatoriamente ter total domínio das quatro etapas anteriores, além de já ter atingido o *Sanshin* (estado de harmonia entre corpo, mente e espírito). A partir daí, são treinados o domínio do *Shiki* (consciência) e *Ki* (energia); é o momento do praticante encontrar seu próprio "mestre interior".

Trilogia

Na cultura oriental, é muito comum a ocorrência de trilogias, em inúmeras manifestações filosóficas, artísticas e espirituais. Há, em especial na cultura japonesa, diversas ocorrências dessa forma de manifestação. Por exemplo, o *Tenchijin*, que representa o céu, a terra e o homem; o *Sanmitsu* (ou três segredos): pensamento, palavra e ação, sendo o primeiro caracterizado pelo *Nenriki* (*Mandala*), a segunda pelo *Jumon* (*Mantra*) e a última pelo *Ketsu* In (*Mudra*). Muito utilizado nas artes marciais, há o *Sanshin* (espírito, corpo e mente). Existem, ainda, as três distâncias: *Toma* (distância longa), *Maai* (distância correta) e *Chika Ma* (distância curta), bem como as três fases do treinamento, o *Kata* (forma), o *Henka* (variação) e o *Randori* (combate), sendo o primeiro, por sua vez, também dividido em três fases, *Shoden, Chûden* e *Okuden* ou *Jo, Chû* e *Ge Ryaku No Maki.*

O aprendizado do Budô, conforme a tradição, também é dividido em três fases, sendo elas:

Shu (preservar) – a tradição é mantida pelo contínuo estudo do passado. Através do *Denshô* (manuscritos das escolas) e *Kata* (forma), das experiências de batalhas passadas, aprende-se conceitos importantes, que servirão como fundamentos (*Kihon*) para as técnicas que serão aprendidas posteriormente.

Ha (quebrar) – com o progresso do treinamento, vai sendo diminuída a ênfase, dada na primeira fase, às formas pré-estabelecidas, adquirindo-se maior espontaneidade. É treinado o *Henka*: o conhecimento do passado é agora aplicado a situações não determinadas, não ensaiadas. Há, desse modo, a quebra da forma.

Ri (descartar) - Finalmente, atinge-se o domínio; descarta-se completamente a forma, com a descoberta do *Yugei No Sekai* (o mundo sem forma). Em relação às fases do treinamento, esta pode ser definida como a fase da experiência. Através dessa, atinge-se um nível no qual se consegue antecipar uma situação em um combate, permitindo assim a antecipação da defesa ou do contra-ataque.

Ninjutsu ou Ninjitsu?

Os *Kanji* são caracteres chineses introduzidos no Japão a partir do século V, aproximadamente. Devido à maneira pela qual esses caracteres foram adotados no país, um único *Kanji* pode ser usado para escrever uma ou mais palavras diferentes. A escolha depende do contexto, significado pretendido, ou até da localização na frase. Há duas maneiras de efetuar a leitura dos caracteres: *On Yomi* (leitura sino-japonesa, aproxima-se da pronúncia chinesa) ou *Kun Yomi* (leitura nativa, baseada na pronúncia de uma palavra originariamente japonesa), sendo que um *Kanji* pode compreender as duas formas de leitura (*On/Kun*). O *Kanji* para representar *Jutsu* é um *On Yomi*, e somente é lido como *Jutsu*.

術

Jutsu: arte, habilidade, ciência

Existe também o termo *Jitsu*, cujo significado pode variar na dependência do *Kanji* que é utilizado para descrevê-lo:

Jitsu (On) – Mi/Minoru (Kun): realidade, verdade

Jitsu /Nichi (On) – Hi/Ka (Kun): sol, dia

Conclui-se, dessa forma, que o termo correto relativo à ciência *Ninja* é *Ninjutsu*. A confusão entre os termos é provavelmente originária de dificuldade existente entre os ocidentais, ao pronunciar palavras na língua japonesa.

Ninja, Ninpô e Ninjutsu

A utilização dos termos *Ninja, Ninpô* e *Ninjutsu* é relativamente recente, posterior ao término da Segunda Guerra Mundial. Em alguns dos documentos históricos mais conhecidos, tais como *Bansenshukai, Shoninki* e *Ninpiden*, onde são encontrados diversos relatos sobre os guerreiros *Ninja*, dezenas de expressões são utilizadas para nomeá-los, conforme suas funções e habilidades. Todavia, somente alguns desses termos são vistos e usados até hoje no ocidente, como por exemplo *Shinobi, Shinobi No Mono, Iga No Mono, Koga No Mono* e *Ninja*.

Durante a era *Asuka* (550-710), *Shotoku Taishi*, um *Shôgun* (senhor feudal) de grande importância histórica para o Japão (por ter sido o responsável pela propagação do budismo no país), costumava contratar os serviços daqueles guerreiros. Esse *Shôgun* cunhou o termo *Shinobi*, que, em uma tradução livre, significa "perito em coletar informações" (*Shi* - agente, *No* - perito, *Bi* - informação). Originando assim o caractere *Nin* (também usado para escrever *Shinobi*) é composto por dois radicais, e pode ser interpretado de muitas maneiras.

O radical superior *Jin/Yaiba/Ha* significa: lâmina e o radical inferior *Shin/Kokoro* têm a conotação de coração/sentimento/ âmago.

Uma das interpretações indica que o *Yaiba* (lâmina) representa o instrumento/ferramenta e o *Kokoro* (sentimento/vontade), temos com isso o necessário para alcançar nossos objetivos. Como também indica que a vontade e o corpo devem ser afiadas como a lâmina de uma espada, se transformando no instrumento para alcançar as realizações, mostrando a superioridade do espírito sobre a matéria.

Uma outra explanação é que podemos usar o *Yaiba* para eliminar o que é supérfluo e perigoso no *Kokoro*, como um guerreiro eliminando um oponente perigoso. Pode ainda representar o espírito e o corpo que resistem, suportam os infortúnios da vida sem expor seus sentimentos.

Shi - agente

No - perito

Bi - informação

Nin

Origem

Muitas são as teorias e versões sobre a origem do *Ninjutsu*, assim como o são os mitos, fantasias e exageros a seu respeito.

Não é possível constatar com exatidão a origem de uma arte que se desenvolveu no anonimato, e sobre a qual não existem quaisquer evidências documentadas, que eventualmente pudessem dar suporte a qualquer teoria específica. Sabe-se, porém, que inicialmente esta arte foi criada como uma forma, ainda que um tanto obscura, de reação contra os valores políticos, sociais e religiosos do Japão feudal, totalmente dominados pela elite *Samurai*. Daí a necessidade de ter se conservado durante séculos coberta pelo mistério e pela falta de clareza sobre sua história. Os guerreiros que posteriormente seriam chamados de *Ninja* não adotavam para si mesmos tal rótulo, conservando-se ocultos o máximo possível.

Há, todavia, uma certeza sobre a arte do *Ninja*: seu desenvolvimento não se deu da mesma maneira que as outras artes marciais. Deu-se de forma gradual, com absorção e mistura de vários traços culturais, principalmente religiosos e marciais, chineses e japoneses. Pode ser chamada de *Kobujutsu* (arte guerreira antiga), sendo considerada pouco convencional, tanto em sua prática quanto na sua filosofia. Conclui-se que o *Ninjutsu* foi provavelmente desenvolvido entre o século X e XIV, com a chegada de um expre--ssivo número de imigrantes e de *Samurai* foragidos, cujos exércitos foram derrotados em batalhas, que procuraram refúgio nas selvas das remotas montanhas das regiões japonesas de *Iga* e *Koga*. Essa isolamento auto-imposto permitiu que esses grupos desenvolvessem técnicas de combate e outras artes, originando assim a arte *Ninja*.

reprodução

Masaaki Hatsumi

Treinamento do ninja (Ninja no keiko)

A destreza refinada adquirida pelo *Ninja* antigo foi obtida através de rigoroso treinamento nas selvagens montanhas da região de Iga e Koga, ministrado em comunhão com a natureza e fora das vistas da sociedade. Entre os séculos XII e XVII, inúmeros clãs cresceram, passando a agir em várias regiões, com técnicas de combate sofisticadas para a época. Cada família tinha suas especializações, sendo que alguns grupos destacavam-se pela capacidade física, outros pela presteza mental, etc.. Esse treinamento deu-lhes consideráveis habilidades de observação, bem como de adaptação a condições adversas.

O estágio de adestramento mínimo requerido para um *Ninja* é conhecido como *Ninja No Hachimon* (Oito Portas do *Ninja*) ou *Ninja No Hakkei* (Oito Habilidades do *Ninja*). São elas:

- *NINJA NO KIAI* (prática de harmonização da energia);
- *NINJA NO TAIJUTSU* (prática das formas de combate com o corpo – *Kosshijutsu* e *Koppôjutsu*);
- *NINJA NO KEN/KENPÔ* (prática da espada baseada em formas não ortodoxas);
- *NINJA NO YARI/YARIJUTSU* (prática de lança);
- *SHURIKEN* (prática de manejo e arremessos de lâminas e outros objetos);
- *KA JUTSU* (prática de como usar o fogo de forma geral);
- *YÛGEI* (prática das artes refinadas, como arte, música, pintura, dança, e outras);
- *KYÔMON* (estudo de religião, filosofia, meditação, história, matemática, química, física e psicologia).

Com o passar do tempo, outras habilidades foram incorporadas ao treinamento, passando ao *Shinobi Happô Hiken*, que consiste nas seguintes disciplinas:

- *TAI JUTSU, HICHÔ JUTSU, NAWA NAGE* (técnicas corporais e arremesso de corda);
- *KARATE KOPPÔ TAI JUTSU, JUTAI JUTSU* (métodos de combate desarmado);
- *SÔ JUTSU, NAGINATAJUTSU* (métodos de lança e alabarda);
- *BÔ JUTSU, JÔ JUTSU, HANBÔ JUTSU* (arte do bastão e cajado);
- *SENBAN NAGE, KEN NAGE JUTSU, SHURIKEN* (arte de arremesso de lâminas);
- *KA JUTSU, SUI JUTSU* (arte do uso do fogo e água);
- *CHIKUJÔ GUNRYAKU HYÔHÔ* (fortificação militar, estratégia e táticas);
- *ONSHIN JUTSU* (arte de ocultação).

Foram, posteriormente, incluídas as disciplinas *Hiken Jutsu* (arte da espada secreta), *Kodachi* (espada curta), *Jutte* (porrete bifurcado) e *Tessen* (leque de metal), completando o *Ninja Happô Hiken*. Em escolas como a *Togakure,* o

termo utilizado era *Ninja Jûhakkei* (dezoito habilidades *Ninja*), para definir o treinamento que consistia nas seguintes disciplinas:

- *SEISHIN TEKIKYO* (Refinamento espiritual);
- *KOPPÔ JUTSU* (método corporal de combate);
- *NINJA KEN* (métodos de espada);
- *BO JUTSU* (métodos com bastões);
- *SHURIKEN JUTSU* (métodos de arremesso de lâminas);
- *KUSARIGAMA JUTSU* (métodos com foice e corrente);
- *YARI JUTSU* (métodos com lança);
- *NAGINATA JUTSU* (métodos com alabarda);
- *BA JUTSU* (prática de equitação, combate e uso de armas montado);
- *KAYAKU JUTSU* (métodos no uso do fogo e explosivos);
- *HENSÔ JUTSU* (métodos de disfarce e personificação);
- *SHINOBI IRI* (método de infiltração secreta);
- *SUIREN* (método de treinamento n'água);
- *BO RYAKU* (estratégia);
- *CHO HÔ* (espionagem);
- *INTON JUTSU* (método de ocultação e fuga);
- *TENMON* (meteorologia, astrologia);
- *CHIMON* (geografia).

Todas essas habilidades, todavia, raramente chegavam a ser completamente dominadas por um único indivíduo, sendo que este acabava destacando-se pelo domínio de umas em detrimento de outras.

O coração puro

Para o *Ninja,* o intelecto não é a única fonte de conhecimento; ele considera o corpo inteiro como um manancial de sabedoria. O *Seishin Tekikyo,* citado acima, é a disciplina que utiliza a prática física como auxílio no desenvolvimento psicológico e dos sentidos, e é considerada um dos passos fundamentais para o refinamento espiritual necessário ao *Ninja.*

Com a introdução no Japão do misticismo chinês, que, por sua vez, era intimamente relacionado com os conhecimentos esotéricos da Índia e do Tibet, foram conhecidas suas teorias de integração corpo-mente, baseadas na tomada da consciência em ordem com o universo. Estas teorias foram adaptadas mais posteriormente pelos *Yamabushi* (monges guerreiros das montanhas), *Sennin,* e *Gyôja* (guerreiros ascetas). Acredita-se que sacerdotes místicos chineses, tais como Kain Doshi, Gamon Doshi e Kasumikage Doshi, bem como seus discípulos japoneses, foram mestres das primeiras famílias *Ninja*.

Os guerreiros *Ninjas*, no Japão feudal, executavam atividades que, sob o contexto moral e ético atual, seriam consideradas reprováveis. Espionagem e assassinatos sob contrato eram práticas desempenhadas de forma corriqueira por estes guerreiros, o que, posteriormente induziu ao credo comum, infelizmente difundido até os dias atuais, de que eram assassinos impiedosos e destituídos de princípios.

Ocorre que, à época, o ato de matar era considerado não somente necessário, como, em algumas situações, honroso, como no caso do *Samurai* que executava ordens de seu suserano, ou senhor feudal. O país era dividido em várias facções, constantemente em guerra umas com as outras. Essa situação exigia uma mobilização enorme de homens e recursos, tais como, cavalos, alimentos, armas, armaduras outros. Assim, para alguns comandantes militares, tornou-se bastante atraente a alternativa de utilizar guerreiros *Ninja* e suas diversas habilidades para executar determinados serviços, como capturar secretamente planos da batalha, assassinar o comandante do inimigo, levar discórdia entre o governo e o oponente, e outros.

Essa eficiência, baseada em um conceito *Ninja* denominado *In Shin Tonkei* (obter o máximo com o mínimo de esforço), muitas vezes definia o rumo da guerra, em favor daquele que os havia contratado, com dispêndio infinitamente menor de recursos logísticos. Assim, o que seria hoje considerado covardia e traição, à época era chamado estratégia, astúcia e inteligência.

Dessa forma, por estarem intimamente relacionados com essas práticas pouco ortodoxas, os *Ninjas* tinham absoluta necessidade de manter seu "coração puro", evitando-se contaminar pelo mal ao qual estavam constantemente expostos. Por isso, utilizavam-se do *Seishin Tekikyo,* aliando o desenvolvimento físico ao refinamento espiritual.

Armas do Ninjutsu (ningu)

Como foi visto na seção acima, sobre as disciplinas do *Ninja*, existe uma grande diversidade de armas, ortodoxas ou não, que são utilizadas no *Ninjutsu*. Entre as mais tradicionais, encontra-se o *Daisho* (*Daitô* - espada grande e *Shotô* - espada pequena), *Rokushakubô* ou *Bô* (bastão de 1.8 metros), *Yonshaukubô* ou *Jô* (bastão de 1.3 metros), *Sanshakubô* ou *Hanbô* (bastão de 1 metro), *Tanbô* (bastão de 30/50 cm), *Naginata* (alabarda), *Yari* (lança). Escolas como a *Kukishinden Ryû,* além das citadas acima, utilizam ainda o *Jutte* (porrete de ferro bifurcado), o *Tessen* (leque de ferro), a *Bisentô* (uma forma de alabarda com lâmina grande), *Kusarigama* (foice com corrente lastreada), *Kusari Fundo* (corrente lastreada), *Shuriken* e *Shaken* (lâminas de arremesso) e outras.

Incontáveis armas foram criadas e evoluíram em várias épocas do Japão, juntamente com as *Ryûha* (escolas tradicionais). Porém, um erro é constantemente cometido, ao associar-se armas contemporâneas, como o *Nunchaku, Tonfa* e *Sai,* ao *Ninja*. Essas armas são utilizadas no *Kobudo Karatedô,* e nunca foram usadas em escolas clássicas.

Além das tradicionais, a prática do *Taijutsu* oferece ao adepto a habilidade de usar qualquer objeto como arma. Para o *Ninja,* a arma é muito mais que um instrumento de combate, é uma ferramenta multifuncional. Abaixo, alguns exemplos dessas "ferramentas".

NINJATÔ - Essa espada também pode ser chamada de *Shinobigata, Ninja Ken* ou *Shinobi Ken.* Acredita-se que tenha sido criada a partir de uma *Katana* quebrada, e a sua lâmina curva elimina a crença segundo a qual todas espadas *Ninja* possuem lâmina reta. Seu comprimento, estrategicamente menor que o *Saya* (bainha), é exclusivo dessa arma. O Sageo (corda da bainha) tem um comprimento maior, pois pode ser usado de muitas maneiras, o Tsuba (guarda da mão) variava de tamanho e forma.

SHUKÔ - É uma garra férrea usada nas mãos, assim como o *Sokkô* ou *Ashikô* é utilizado nos pés. São armas típicas da escola *Togakure Ryû,* usadas tanto para combate quanto para escalada.

TETSUBISHI - São abrolhos confeccionados de metal. O Ninja podia espalhar no solo como um artifício contra perseguições e logo escapar na escuridão da noite.

KUNAI - Aqui encontra-se outro exemplo de usos diverso que o praticante do *Ninjutsu* faz de suas armas. O *Kunai* pode tanto ser utilizado como ferramenta para cavar, levantar assoalhos, furar paredes e outros, quanto como uma versátil arma de combate. Atado a uma corda, pode auxiliar em uma escalada, em eventual fuga.

METSUBUSHI - O termo tem o significado "destruir os olhos". Trata-se de poeira ou qualquer outro material capaz de penetrar nos olhos do adversário. Terra, cinza, água, limalha e outros, são utilizados nesse método. Um outro método, usado pelos guerreiros da escola de *Togakure*, consistia em introduzir misturas secretas dentro de ovos, guardando-os, para utilizá-los atirando-os nos olhos do inimigo, em eventual necessidade.

KAGI NAWA - É uma corda atada a um gancho, utilizada em escaladas. É usada também para aprisionar o oponente usando o *Kagi* (gancho).para manipular-lo pela dor.

TOAMI - É uma inofensiva rede de pesca, que pode passar despercebida, caso necessário, mas que nas mãos de um *Ninja* se torna uma arma inigualável, podendo ser arremessada contra o adversário, imobilizando-o, ou ainda em lutas corpo a corpo e contra oponentes armados.

FUKIYA - Conhecido no ocidente como zarabatana, é uma arma silenciosa, e fatal quando utilizada com venedo. Um *Ninja* disfarçado de *Hokashi* (músico) ou *Komuso* (monge vagante), poderia usar uma *Fukiya* aparentando uma flauta. Há também um instrumento, típico da escola *Togakure*, o *Shinodake*, feito de bambu, e utilizado tanto como zarabatana quanto como *snorkel*, para o *Ninja* respirar, caso esteja submerso.

YUMI e YA - O arco e flecha usado pelo *Ninja* é de pequeno porte, facilitando assim seu transporte e ocultação. São utilizadas flechas incendiárias, sonoras, envenenadas, etc., de acordo com a função pretendida.

Em harmonia com a natureza

Uma das características que diferencia o treinamento do *Ninjutsu* das outras artes marciais é seu contato direto com a natureza. Hoje em dia, os praticantes de artes marciais limitam seus treinos ao ambiente do *Dojô* (sala de aula ou escola). Essa limitação priva o adepto de desenvolver conceitos importantes, comuns nas *Koryû* (tradições antigas). Dentro de uma sala, evita o contato com o sol, chuva, vento, buracos, pedras, árvores, etc., sendo que este contato faz com que o aluno entenda melhor como utilizar a natureza em seu favor em um combate.

Usar a luz do sol contra a visão do oponente, arremessá-lo contra uma rocha, forçá-lo a cair em um buraco no solo, são exemplos da habilidade, adquirida através do treinamento *Ninja,* de utilizar a natureza como aliada em uma batalha.

O contato do *Ninja* com a natureza não se restringe ao treinamento ao ar livre. Segundo a filosofia oriental, todos os aspectos físicos da existência têm origem da mesma fonte, dividindo-se em cinco manifestações elementais principais (*Godai*), *Chi* (terra), *Sui* (água), *Ka* (fogo), *Fu* (vento) e *Ku* (o "vazio"), já comentados anteriormente. O estudo e utilização desses elementos visa o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e espiritual do *Ninja,* transformando-o assim em um indivíduo mais equilibrado, mais consciente do poder pessoal e de suas responsabilidades no curso da vida.

Outro principio existente refere-se aos cinco elementos chineses (*Gogyô*), a qual vem dos ensinamentos taoístas (*Dôkyo*), o *Onmyôdo* (caminho do *In* e *Yo*, conhecido em chinês como *Yin* e *Yang*) ou também conhecido como *Inyo Gogyô Setsu* (teoria das cinco fases masculina e feminina). Esses ensinamentos místicos do *Ninjutsu* abordam um método para experimentar diretamente o que crêem ser a sabedoria das leis da natureza e da "consciência universal". Segundo essa orientação, a observação da natureza com uma mente "não influenciada", leva o ser humano a compreender melhor o seu mundo, e qual sua posição em relação a ele e, em conseqüência, conhecer a si mesmo. Acredita-se que do domínio dessas forças naturais é extraído o poder do *Ninja* de realizar tarefas que, a olhos "despreparados", pareceriam sobrenaturais.

Objetivo da arte

reprodução

Masaaki Hatsumi

A forma mais eloqüente de expressar a verdadeira essência, e definir o objetivo da arte do *Ninjutsu* em nossa época, encontra-se neste texto de autoria do *Sensei* Hatsumi:

Eu acredito que o Ninpô *(a superior ordem do* Ninjutsu*) será para o mundo um guia influente para todos os* Bugeisha *(artistas marciais). Os métodos físicos e espirituais de sobrevivência imortalizada pelo* Ninja *do Japão são, de fato, fontes das artes marciais japonesas. Sem um completo e total treinamento em todas os aspectos da arte de combate, os artistas marciais de hoje não podem esperar progredir além de meras técnicas, em um limitado conjunto de músculos, que compõe o seu sistema de treinamento.*

A iluminação pessoal somente pode acontecer através de uma total imersão na arte marcial como um caminho de vida. Ao experimentar a confrontação do perigo, a transcendência do medo da perda ou da morte, e o trabalho de conhecimento individual de seus poderes e limitações, o praticante de Ninjutsu *pode ganhar o poder que permite gozar dos movimentos naturais como o vento e a água, apreciar o amor dos outros e a satisfação com a presença da paz na sociedade.*

A obtenção desses conhecimentos é caracterizada pelo desenvolvimento do Jihi No Kokoro *(coração benevolente), poder que o amor lhe dá. O coração benevolente é capaz de envolver todos os que constituem a justiça universal, e todos que encontram expressão no desdobrar do esquema universal. Nascido da percepção alcançada pela repetitiva exposição ao limite entre a vida e a morte, o coração benevolente do* Ninpô *é a chave para achar harmonia e entendimento do domínio do espírito e do mundo material natural.*

Após muitas gerações de obscuridade, à sombra da história, a filosofia de vida do Ninja *emerge mais uma vez, porque mais uma vez o ser humano necessita do* Ninpô *como parte de seu destino.*

As nove tradições

(*KU RYÛ HA*)

戸隠流 雲隠流 玉心流

玉虎流 虎倒流 義鑑流

高木揚心流 神伝不動流 九鬼神伝流

TOGAKURE RYÛ NINPÔ

Fundada por Togakure Daisuke (Daisuke Nishina) um vassalo de Kiso Yoshinaka, que perdeu uma batalha e fugiu através do Japão, chegando ao povoado de Togakure. Ali encontrou seu tio Kagakure Doshi, com quem aprendeu *Kosshijutsu* e *Kenjutsu*. Daisuke uniu os ensinamentos de Kagakure com o treinamento que havia recebido em *Shugendô*, e dessa maneira se estabeleceram os princípios de *Togakure Ryû*. Os *Ninjas* de Iga, tais como Momochi Sandayû e outros, estudaram o *Ryû,* que foi passado à família Hattori, do clã Kishu, e posteriormente, no século XVII, à família Toda.

KUMOGAKURE RYÛ NINPÔ

Foi introduzida por Iga Heinaizaemon Ienaga (Kumogakure Kosshi), no século XVI, que possivelmente foi também o fundador de *Iga Ryû Ninpô*. Foi posteriormente transmitida à família Toda por Toda Sagenta Nobufusa.

GYOKUSHIN RYÛ NINPÔ

É uma facção do *Kosshijutsu* (comentado adiante), e foi fundada por Sasaki Orouemon Akiyari. É uma escola especializada em estratégias e táticas de espionagem, e é conhecida pelas técnicas de *Nagenawa* (arremesso de corda).

GYOKKO RYÛ KOSSHIJUTSU

Foi trazida ao Japão pelos chineses, no século VII. Essa forma de combate surgiu baseada no *Kenpô* chinês. Seu fundador foi Tozawa Hakkunsai, no séc. XII. O *Kosshijutsu* foi, posteriormente, a base de várias artes marciais de Iga.

KOTÔ RYÛ KOPPÔJUTSU

Foi fundada na metade do século XVI, por Toda Sakyo Isshinsai, que a havia aprendido de um monge chamado Gyokkan. Quando o segundo *Sôke* (sucessor) da escola morreu em batalha, esta foi passada a Sogyokkan Ritsushi, que também era *Sôke* da *Gyokko Ryû,* retro citada.

GIKAN RYÛ KOPPOJUTSU

Foi fundada por Uryu Hangan Gikanbo, no século XVI. O décimo *Sôke* dessa escola encotrou-se com o vigésimo *Sôke* da *Kukishinden Ryû* (Ishitani Takeoi Masatsugu) em uma batalha. O *Sôke* da *Gikan* foi ferido, sendo auxiliado pelo *Sôke* de *Kukishinden*, nascendo assim uma grande amizade. Em conseqüência dessa amizade, Ishitani, após ter recebido os conhecimentos de *Gikan Ryû*, tornou-se o próximo *Sôke* desta escola.

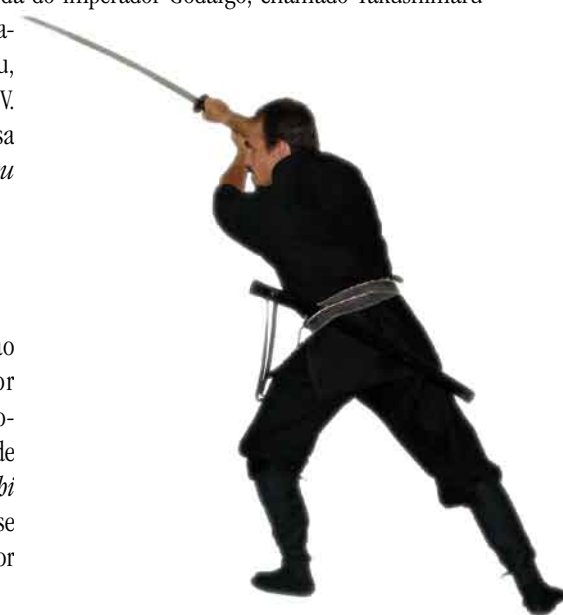
SHINDEN FUDÔ RYÛ DAKENTAIJUTSU

Este *Ryû* foi originado por Minamoto Hachiro Tameyoshi, no século XII. O estilo natural é uma característica desse Ryû. Acredita-se Izumo foi também o fundador da escola *Kukishinden*. Nos documentos desse *Ryû* há relatos informando ser esta a precursora do *Iai* (arte de sacar a espada).

KUKISHINDEN RYÛ HAPPÔ HIKENJUTSU

Tem origem em uma outra escola, iniciada no século XII, com o nome de *Kukishin Ryû,* por um guarda do imperador Godaigo, chamado Yakushimaru Kurando Takazane. Sua fundação, por Izumo Kanja Yoshiteru, se deu somente no século XIV. Várias armas são usadas nessa *Ryû*, que se destaca em *Bojutsu* (técnicas de bastão).

TAKAGI YOSHIN RYÛ JUTAIJUTSU

Sua origem remonta ao século XVI, e seu fundador foi Takagi Oriemon Shigenobu, que recebeu influência de técnicas de *Sumo* e *Takeuchi Ryû*. Essa escola também se uniu ao *Kukishinden Ryû,* por algumas gerações.

Mulheres guerreiras (onna musha)

Pouquíssimos relatos históricos foram registrados sobre as *Onna Musha* (mulheres guerreiras), fato perfeitamente compreensível, considerando-se o caráter absolutamente patriarcal da sociedade japonesa à época. Porém, sabe-se que algumas mulheres fugiam à regra, praticando o uso de armas, com o objetivo de proteger sua casa e sua família, na ausência do marido. Algumas dessas mulheres tornaram-se conhecidas pelos seus atos de bravura e heroísmo, que acabaram marcados na história. Um exemplo é Chiyome Mochizuki, uma *Kunoichi* (mulher *Ninja*), casada com Mochizuki Moritoki, o senhor do castelo Mochizuki em Nagano, na província de Kitasaku. Outro exemplo é Tomoe Gozen, descrita no *Heike Monogatari* (os contos de Heike – Séc. XII).

A mulher dentro dos clãs *Ninja* teve um papel muito mais importante, com reconhecimento tanto maior, do que as demais mulheres no antigo Japão. As *Kunoichi* foram treinadas de forma que pudessem ser aproveitadas ao máximo suas características femininas. Táticas de guerra psicológica, manipulação da mente e percepção mais apurada sobre o inimigo eram especialidades delas, como também seus poderes psíquicos e intuitivos. Elas também utilizavam freqüentemente a sua própria feminilidade como um meio de conseguir penetrar nas defesas do inimigo, fazendo-o negligenciar o seu potencial de adversária perigosa.

O treinamento das mulheres dava maior ênfase às armas pequenas (em comparação com as que eram usadas em batalha), sendo utilizados também como armas os objetos de uso pessoal, como por exemplo a *Geta* (tamanco), *Amigasa* (chapéu de palha), *Kasa* (guarda-chuva), *Sensu* (leque), e o *Kanzashi* (ornamento de cabelo). As guerreiras especializavam-se, ainda, em *Tantôjutsu* (técnicas de faca), *Shurikenjutsu* (arremesso de lâminas), *Yagen* (manipulação de venenos, poções, herbários e drogas), *Kayakujutsu* (uso do fogo e explosivos), *Boryaku* (estratégia), *Intonjutsu* (técnicas de evasão e ocultação), *Shinobi Iri* (técnicas de infiltração secreta), e outras.

Capítulo 2

Técnicas

PARA MELHOR COMPREENSÃO:
Tori - aquele que aplica a técnica.
Uke - aquele que recebe a técnica.

Tori está em Seigan No Kamae – Uke em Jodan No Kamae

Uke avança para atacar em Shomen Giri – Tori inicia uma esquiva

Uke finaliza o ataque – Tori defende em Yoko Mawashi Uke

Tori solta a mão esquerda da espada para golpear a mão esquerda de Uke

Uke solta a mão esquerda – Tori usa a espada para afastar a espada de Uke

Tori ataca com corte diagonal (Naname Giri) auxiliado pelo pé

Tori continua o movimento com passo cruzado (Yoko Aruki)

Prontidão (Zanshin)

Tori está em Doko No Kamae – Uke prepara o saque (Nuki Uchi)

Uke inicia retirada da lâmina – Tori dá um sobre-passo e bloqueia com o pé (Ashi Osae Uke)

Tori aplica Shuto Uchi para o oponente soltar o Tsuka (cabo)

Tori agarra o Tsuka com a mão direita em Sakate (mão inversa)

Tori leva a lâmina até a lateral do pescoço (Uko) de Uke e segura por trás com a mão esquerda o Tsuka

Tori aplica um chute com a canela (Mukôzune Geri) na panturrilha (Yaku) de Uke

Tori desembainha cortando Uke

Tori pressiona a face de Uke com a mão (Shako Ken) contra a lâmina sob a nuca (Chidame) para finalizar

Tori está em Ippu No Kamae – Uke prepara o saque (Nuki Uchi)

Uke faz corte lateral (Yoko Giri) – Tori defende com a corrente na vertical

Uke puxa a espada

Uke prepara o próximo ataque

Uke faz corte lateral inverso (Gyaku Yoko Giri) – Tori defende com a corrente na vertical...

Tori afrouxa a corrente e envolve a lâmina (Maki Uke)

Tori aplica chute para trás (Kohô Geri)

Tori domina a espada

Zanshin

Tori em Jumonji No Kamae – Uke em Jodan No Kamae

Uke inicia um corte descendente (Shomen Giri)

Tori arremessa o lastro (Fundo) contra a face de Uke (Naka Furi)

Uke recua após o golpe

Uke inicia novamente um corte descendente (Shomen Giri)

Tori se adianta em diagonal (Mae Naname Sabaki) para bloquear o corte com a corrente na horizontal (Jodan Uke)

Tori logo empurra a lâmina pra as costas de Uke

Detalhe

Tori aplica uma cabeçada (Zu Tsuki/ Kikaku Ken)

Zanshin

Tori em Kamae com Shuko – Uke em Jodan No Kamae

Tori defende (Shuko Jodan Uke) o corte descendente (Shomen Giri)

Tori trava a lâmina com ambas garras (Shuko)

Tori reverte à lâmina contra o pescoço de Uke

Tori puxa a espada cortando a lateral do pescoço (Uko) de Uke

Zanshin

Tori em posição (Kamae) com Shuko – Uke se prepara para sacar

Uke inicia a retirada da lâmina (Nuki Uchi)

Uke aplica um corte lateral (Yoko Giri) – Tori esquiva para fora (Omote Sabaki) e bloqueia com o Shuko contra o dorso da mão de Uke

Uke solta a espada

Tori gira para as costas de Uke envolvendo seu braço

Tori usa a garra livre para atacar o pescoço (Kubi Dori) de Uke

Tori inicia um arremesso (Kubi Dori Otoshi)

Zanshin

Tori está em Gyaku Seigan No Kamae – Uke em Jodan No Kamae

Uke inicia um corte descendente (Shome Giri)

Tori defende enganchando (Kage Jodan Uke) a lâmina

Tori avança com passo cruzado (Yoko Aruki) e gira a lâmina em 180º

Tori aplica um chute na região genital (Kinteki Geri) de Uke

Tori recua em Yoko Aruki

Tori captura a espada e golpeia com o Jutte a têmpora (Kasumi Uchi) de Uke

Zanshin

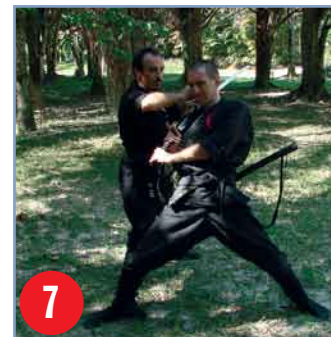
Tori em Seigan No Kamae com Kyoketsu Shoge – Tori em Jodan No Kamae

Uke inicia um corte descendente (Shomen Giri)

Tori esquiva ao lado (Yoko Sabaki) e defende o corte no alto (Jodan Uke

Tori arremessa o lastro (Fundo)

Tori envolve a empunhadura (Maki Uke) de Uke

Tori empurra a lâmina enganchada contra seu adversário

Tori envolve o pescoço (Kubi Maki) de Uke com a corda (Nawa)

Tori finaliza pisando na lâmina sobre o pescoço de Uke

Tori em Ryûsui No Kamae – Uke em Seigan No Kame

Tori aplica estocada baixa (Gedan Tsuki) – Uke defende (Gedan Uke)

Tori puxa a lança (Yari)

Tori aplica estocada alta (Jodan Tsuki) – Uke defende (Jodan Uke)

Tori recua a Yari novamente

Tori aplica estocada média (Chûdan Tsuki) – Uke defende (Chûdan Uke)

Tori avança e golpeia com a parte traseira da Yari (Ishizuki) contra a lâmina de Uke

Uke abre sua guarda perante o golpe e Tori finaliza com estocada (Tsuki Otoshi) contra o pescoço de Uke

Tori está em Ritsu No Kamae – Uke em Seigan

Uke aplica uma estocada (Tsuki) – Tori recua e defende (Katate Mawashi Uke)

Tori busca a retaguarda da Yari e aplica estocada alta pelas costas (Jodan Ura Tsuki)

Tori gira a Yari sobre a cabeça

Tori finaliza aplicando golpe cruzado (Juji Ashi Barai) contra perna de Uke

Zanshin

Tori e Uke em posição (Kamae)

Uke inicia o saque da lâmina (Nuki Tsuke)

Uke corta as pernas (Ashi Giri) – Tori evita o corte saltando (Ten Tobi)

Uke prepara outro ataque

Uke avança

Uke faz um corte lateral ao tronco (Do Giri) – Tori saca parte da lâmina com uma mão e defende (Katate Nuki Uke)

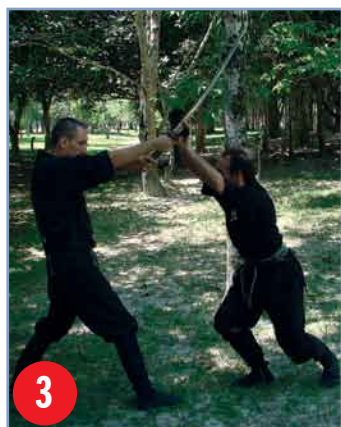
Tori imediatamente chuta os braços de Uke (Keri Harai)

Uke abre sua guarda

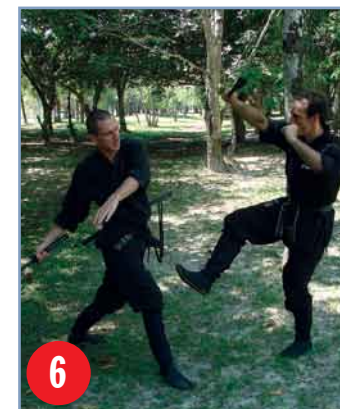
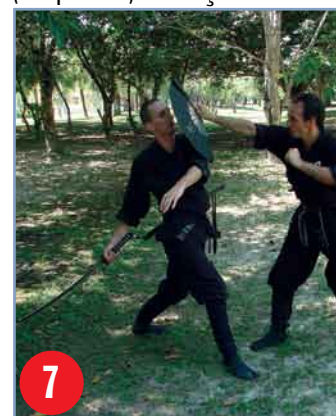
Tori saca com a mão inversa e corta em diagonal ascendente (Sakate Gyaku Naname Giri)

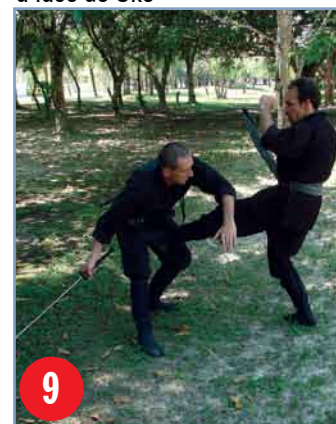
Tori finaliza cortando (Kiri Otoshi)

Uke está em Jodan no Kamae – Tori em Kasumi No Kamae

Uke prepara um corte descendente (Shomen Giri)

Tori se antecipa e faz uma defesa alta (Jodan Uke)

Tori imediatamente joga a lâmina para o lado

Tori sustenta o leque contra a lâmina e chuta frontalmente (Zenpô Geri) os braços de Uke

Uke se desequilibra abrindo a guarda

Tori abre o leque (Tessen) contra a face de Uke

Tori aproveita a falta de visão (Metsubushi) de Uke e inicia outro ataque

Tori finaliza com chute frontal (Zenpô Geri)

Zanshin

Tori está em Kage No Kamae – Uke em Jodan No Kamae

Uke avança e corta (Kiri Otoshi) – Tori esquiva (Mae Naname Sabaki)

Tori avança em Yoko Aruki envolvendo a empunhadura de Uke com o Tessen

Tori eleva os braços de Uke e dá um passo por baixo

Tori passa completamente

Tori inicia um arremesso

Uke é arremessado

Tori dá inicio a uma finalização

Tori finaliza cortando a virilha de Uke (Koe Giri)

Uke agarra a lapela (Kata Mune Dori) de Tori e prepara um golpe

Tori apresa o agarre e esquiva (Ushiro Naname Sabaki) e bloqueia com o braço (Ude Uke)

Tori aproveita o fluxo do golpe para levar o braço de Uke sob o outro

Tori gira para acabar de costas com os braços sobre seu ombro

Tori arremessa Uke mantendo os braços cruzados (Juji Seoi Nage)

Uke é arremessado

HIDARI KATA UDE TONSO GATA HENKA

Uke segura o pulso de Tori (Hidari Katate Dori), os dois em Hachimonji No Kamae

Tori faz Yoko Aruki e aplica Ura Take Ori

Tori inicia uma Waza (técnica)

Tori gira a cabeça de Uke ao mesmo tempo em que eleva o braço

Tori se posiciona atrás de Uke alavancando seu cotovelo (Ude Ori)

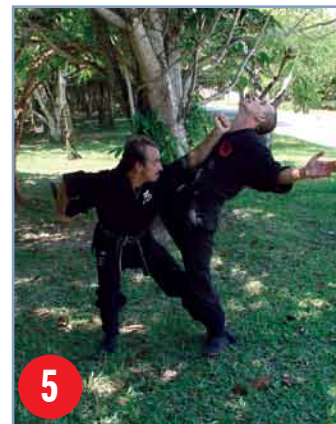
Tori aproveita o ambiente empurrando Uke contra uma árvore (Mokuton No Jutsu)

HUKO HENKA (KERI NI TAISURU WAZA)

Uke e Tori em Seigan No Kamae

Uke inicia um chute frontal (Zenpô Keri)

Tori esquiva usando um passo cruzado (Yoko Aruki Sabaki) e defende (Gedan Uke)

Tori inicia a passagem sob a perna de Uke

Tori logo emergi para golpear o queixo de Uke

Uke caí após o golpe (Fudô Ken) no rosto

HAJUTSU (KAESHI WAZA)

Tori aplica um golpe (Tsuki) que é esquivado (Mawashi Sabaki) por Uke

Uke apressa a mão de Tori para aplicar uma torção (Omote Gyaku)

Tori evita a torção escapando com uma pirueta sobre uma mão (Oten Katate)

Tori ao terminar o escape puxa sua mão agarrada

Tori aplica um chute frontal (Zenpô Geri)

Zanshin

URA GOJA DORI

Tori e Uke estão em Seigan No Kamae. Uke aplica um golpe (Jodan Tsuki) – Tori evita em Ude Uke (defesa com braço)

Tori abre a guarda de Uke e aplica Ura Shuto contra o pescoço (Uko Uchi)

Tori envolve o braço de Uke

Tori aplica Ura Goja Dori Hagai Jime

Tori aplica um chute no músculo poplíteo (Hiza Ura Geri)

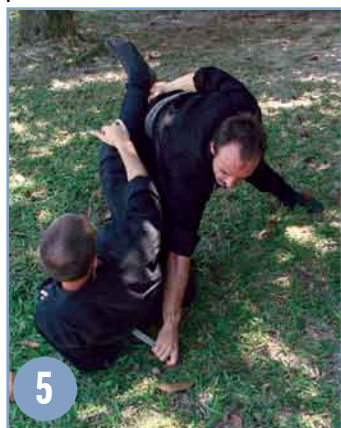
Tori finaliza torcendo o cotovelo e pressionando a têmpora com seu joelho (Kasumi Jime)

ASHI DORI TANTO JUTSU

Tori em Kage No Kamae – Uke em Seigan No Kamae

Uke inicia um Zenpô Geri (chute frontal)

Tori esquiva dando um passo por fora do chute e segura sua perna pelas costas

Tori posiciona o Tanto (faca) contra as costas de Uke

Tori arremessa Uke ao solo mantendo o Tanto atrás de Uke

Uke caí sobre o Tanto – Tori Zanshin

KOTE UCHI TONSO GATA HENKA

Uke está em Jodan No Kamae – Tori em Doko No Kamae

Uke avança iniciando um corte descendente

Tori esquiva para fora (Omote Sabaki) e controla o braço de Uke

Tori aplica um golpe (Omote Shuto) ao antebraço (Nagare Uchi) de Uke

Uke solta o cabo (Tsuka) da espada

Tori aplica um chute (Keri Barai) para derrubar a espada

Tori introduz a mão dentro do uniforme (Gi) para retirar um Metsubushi

Tori arremessa o Metsubushi contra os olhos de Uke

BIKEN JUTSU - METSUBUSHI

Uke está em Hasso No Kamae – Tori em prontidão

Uke inicia um Shomen Giri

Tori se antecipa para golpear Uke (Uchi Komi) com o cabo da espada (Tsuka Ate)

Uke tenta novamente um ataque – Tori antecipa assoprando Metsubushi contra os olhos de Uke

Uke e Tori estão em Seigan No Kamae

Uke aplica estocada (Tsuki) – Tori evita em Ushiro Naname Sabaki

Tori usa sua lâmina para girar a espada de Uke

Tori continua o giro no sentido horário

Continuidade do giro

Tori empurra a espada de Uke para fora

Tori inicia o contra golpe (Kaeshi)

Tori avança e corta em diagonal ascendente (Gyaku Naname Giri)

Uke em Seigan No Kamae – Tori em Jumonji No Kamae

Tori retira a ar Uke aplica Tsuki (estocada) – Tori esquiva para fora

Tori puxa a espada após o golpe

Tori agarra a Tsuba (guarda de mão da espada) e golpeia em Ura Shuto

Tori retira a arma da mão de Uke

Zanshin

Tori em Shizen No Kamae – Uke em Seigan No Kamae

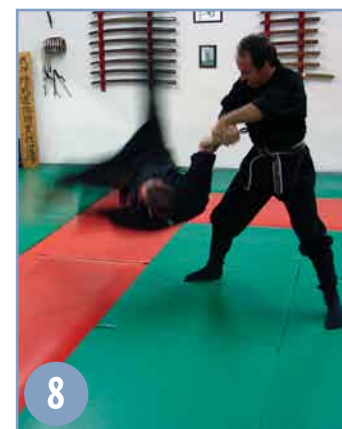
Uke aplica um Tsuki – Tori esquiva para fora (Omote Ushiro Naname Sabaki)

Tori agarra a mão de Uke que prepara um chute

Tori evita o chute golpeando com sua perna (Keri Gaeshi)

Tori eleva o braço de Uke e aplica um golpe (Boshi Tsuki) na costela de Uke

Tori passa sob o braço de Uke em Yoko Aruki

Tori arremessa Uke torcendo seu pulso (Omote Gyaku Katate Nage)

Uke caindo sobre o Tatame

Tori finaliza com pressão no cotovelo (Ude Ori)

HANEBI NO KATA

Tori de costa para Uke – Uke agarra a gola por trás (Ushiro Katate Eri Dori)

Tori dá um passo e apressa o agarre de Uke

Tori gira para fora usando seu cotovelo para livra o agarre

Uke aplica um chute – Tori evita defendendo em Gedan Uke

Tori chuta Uke com Keri Age

Tori faz um passo ao lado (Yoko Aruki) após o chute

Tori aplica uma torção (Omote Gyaku)

Tori sustenta o braço de Uke que está no solo

Tori inicia uma finalização

Tori pressiona o cotovelo de Uke contra seu joelho

Uke é forçado a se virar de decúbito ventral

Tori finaliza pressionando seu pulso com seu corpo (Hara Gatame Omote Take Ori)

Tori está em Hôko No Kamae – Uke em Jodan No Kamae

Uke inicia um corte descendente (Shomen Giri) – Tori se antecipa

Tori se ajoelha para defender (Uchi Komi)

Tori levanta e introduz sua mão entre os braços de Uke

Tori aplica uma torção (Ura Gyaku) e domina a espada do oponente

Tori pressiona a lâmina contra o braço de Uke

Tori derruba (Otoshi) Uke fazendo uma alavanca com a espada

Tori finaliza

ROTÔ NO KATA

Tori é agarrado em Kata Mune Dori - Uke inicia um golpe de punho

Tori mantém sua mão no agarre e golpeia a junta do ombro (Jujiro Uchi) para evitar o ataque de Uke

Tori agarra a mão de Uke que esta na lapela

Tori gira o pulso (Ura Gyaku) de Uke e avança para golpear sua costela com punho cerrado (Fudô Ken)

Tori recua sua perna e aplica Hon Gyaku

Tori ajoelha-se e puxa Uke contra seu joelho

Tori finaliza

UDE ORI NO KATA

Tori está sentado em Fudôza No Kamae – Uke em Seiza

Uke aplica um Tsuki – Tori sustenta o agarre e chute Uke

Tori passa sua perna por baixo do braço de Uke e inicia uma torção no pulso (Ura Gyaku)

Tori aproveita a passagem da perna para chutar a face de Uke

Tori gira para pressionar com a perna o cotovelo de Uke (Ude Ori)

Tori imobiliza seu oponente

Finalização

TATSU MAKI NO KATA

Tori e Uke estão em Seigan No Kamae

Uke aplica um Tsuki – Tori esquiva em Ushiro Naname Sabaki

Tori Bloqueia em Ukete

Uke aplica outro Tsuki – Tori esquiva e bloqueia (Ukete)

Uke aplica um chute (Zenpô Geri) – Tori esquiva e golpeia a parte interna do joelho (Kaku Uchi)

Uke aplica outro chute (Zenpô Geri) – Tori esquiva e golpeia Kaku Uchi

Uke tenta novamente um golpe de punho – Tori defende com os braços cruzados (Jumonji Uke)

Uke imediatamente ataca com o outro braço que é bloqueado por Tori

Tori aproveita o desequilíbrio de Uke para atacar

Tori segura um braço de Uke e ataca seu pescoço (Uko) com Omote Shuto

Tori agarra o trapézio de Uke após o golpe

Tori vai para trás de Uke e golpeia a perna com o calcanhar (Kakato Geri)

Tori logo se ajoelha atrá de Uke

Tori arremessa Uke sobre suas costas

Tori prepara a finalização

Tori finaliza com estrangulamento (Eri Jime)

Tori em pé é agarrado por Uke em Kata Mune Dori

Uke aplica um Tsuki – Tori esquiva e aplica Fudô Ken contra o Jakukin (bíceps)

Uke tenta um chute (Zenpô Geri) – Tori recua e bloqueia (Gedan Uke)

Tori se ajoelha para golpear com a outra perna no mesmo local do primeiro golpe

Tori joga seu peso para trás e sustenta a torção do punho (Omote Gyaku)

Uke é arremessado

Tori acompanha a queda de Uke sustentando seu braço

Tori finaliza aplicando um chute com o calcanhar (Kakato Geri Otoshi)

Finalização

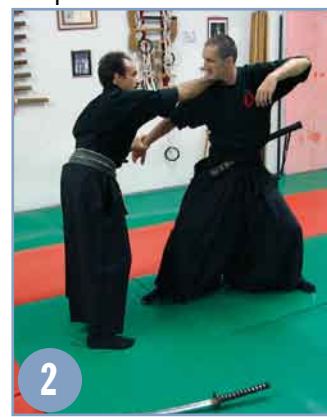
Tori em Seigan No Kamae – Uke em Jodan No Kamae

Uke avança para atacar com Shomen Giri

Tori esquiva para fora do corte (Omote Sabaki)

Tori golpeia com Shuto Uchi ao antebraço (Nagare) de Uke

Tori prepara outro ataque

Tori ataca com o punho (Nio Ken) contra o bíceps de Uke que solta a espada

Tori segura o pulso e o ombro de Uke desequilibrando-o

Tori avança para trás de Uke e aplica uma varredura (O Soto Nage)

Tori sustenta o braço de Uke que está no solo

Tori finaliza com torção de pulso (Omote Take Ori Ude Jime)

Capítulo 3

Defesa pessoal

Um assaltante observa uma potencial vitima que passeia no parque

O assaltante corre em direção a vitima e agarra sua bolsa

O assaltante continua correndo, mas, a vitima agarra firmemente sua bolsa com as duas mãos

A vitima puxa sua bolsa para cima desequilibrando o assaltante

A vitima passa por baixo da bolsa para derrubar o assaltante com a perna

O assaltante caído no solo recebe um chute da vitima contra seu braço para livrar a bolsa

A vitima puxa a bolsa sobre a cabeça

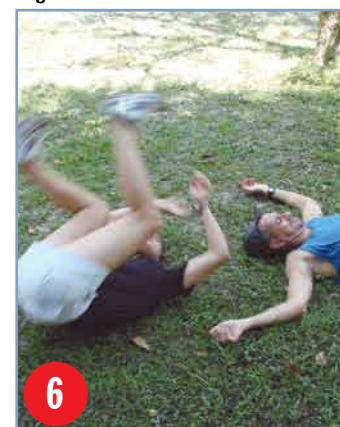
A vitima usa sua bolsa para golpear a face do assaltante

Agressor agarra uma adolescente no solo

A vitima abre os braços para forçar o agressor se abaixar e aplica uma cabeçada contra a face

A vitima usa seu quadril para arremessar e se livrar do agressor

A vitima gira para trás sobre o agressor

Montada com os dois joelhos sobre os braços do agressor a vitima ataca o rosto

A vitima rola para frente e corre para escapar

Masaaki Hatsumi

Nascido em 02 de dezembro de 1931 na cidade de Noda (ao norte de Tóquio), com o nome de Yoshiaki Hatsumi, que foi mudado posteriormente para Masaaki. Iniciou muito cedo nas artes marciais que se converteram em sua paixão, passando a treinar todas as que estavam em seu alcance: *Judô*, *Karate* (*Shito Ryû* e *Zen Bei Butokukai*), *Kendô, Aikidô, Kobudo* de Okinawa, *Jukendô* (luta com fuzil e baioneta) e *Kenpô* chinês.

Na adolescência, treinou boxe e fez parte do clube de *Judô* e de arte dramática, sem contudo deixar de lado seus estudos.

Em 1951, aos 20 anos, enquanto estudava medicina, obteve o 4º *Dan* de *Judô*, juntamente com o 6º *Dan* em *Shito Ryû Karate*, conquistas muito raras para uma pessoa de tão pouca idade. Pouco depois, foi convidado a ministrar aulas de *Judô* em uma base do exército americano (*Yokota Army Base*). Durante o treinamento com os americanos, Hatsumi *Sensei* perceber o potencial dos soldados. Sua força e conhecimentos militares, somados à maior estatura, em comparação aos japoneses, fazia com que esses soldados, em relativamente pouco tempo de treino, saíssem vencedores dos confrontos. Isto fez com que o jovem Hatsumi questionasse seu próprio treinamento. Assim, todo o amor que dedicava ao *Budô,* somado à preocupação surgida em razão dos fatos ocorridos, fizeram com que *Sensei* Hatsumi buscasse uma arte marcial que tivesse um real potencial de tornar a vitória em um combate independente de força ou estatura. Iniciou então sua busca por um mestre, que pudesse lhe ensinar uma forma de *Budô* que preenchesse este requisito.

Após ter treinado com vários professores de diferentes artes marciais, conheceu o *Sensei* Ueno Takashi, mestre em *Kobujutsu* (arte marcial antiga). Com sua típica dedicação, completou em três anos seus estudos de *Kobujutsu Juhappan,* ministrados pelo seu agora mestre Takashi. Foi assim instruído em *Asayama Ichiden Ryû, Shintô Tenshi Ryû, Bokuden Ryû, Kukishinden Ryû, Takagi Yoshin Ryû* e *Gyokushin Ryû*.

Após todo esse esforço e dedicação, seu mestre lhe entregou o *Menkyo Kaiden*, licença que atesta conhecimento geral da arte, e permite ensiná-la, o que *Sensei* Hastumi efetivamente fez durante algum tempo, ministrando aulas a um grupo de alunos de Takashi *Sensei* em Noda.

O *Sensei* de Hatsumi, por sua vez, havia sido estudante de um renomado mestre de artes marciais, Toshitsugu Takamatsu. Assim, não tardou para que Hatsumi *Sensei* tivesse contato com este mestre. Aos 26 anos, em 1957, encontrou-o na cidade de Kashihara, ao leste de Osaka, próximo da região de Iga.

Hatsumi diz que o treinamento com Takamatsu era incrível, e aquele mestre mostrou algumas técnicas perfeitas, apesar da sua idade. Takamatsu *Sensei* começou a chamar seu pupilo de *Byakuryu,* que significa "dragão branco", seguindo uma velha tradição, na qual todo guerreiro teria que ter o seu próprio *Bugo* (nome de guerreiro).

Depois da morte do mestre *Takamatsu* , Hatsumi somou a palavra "*Oh*" ao seu nome, como uma homenagem ao seu mestre, cujo nome também a ostentava. Isso lhe fez *Byakuryuoh*, "dragão branco honrado". Desde então ele fez algumas mudanças em seu *Bugo*, como *Tetsuzan* (montanha de ferro), por exemplo, e é hoje conhecido pelo *Bugo Hisamune* (investigador eterno).

Três anos anteriores à sua morte, Takamatsu *Sensei* passou a tradição, o modo de vida e a herança direta de nove escolas marciais ao jovem Hatsumi. Assim, Masaaki Hatsumi tornou-se *Sôke* (sucessor) de:

Masaaki Hatsumi

- *Togakure Ryû Ninjutsu* (34ª Geração);
- *Kumogakure Ryû Ninjutsu* (14ª Geração);
- *Gyokushin Ryû Ninjutsu* (21ª Geração);
- *Gyokko Ryû Kosshijutsu* (28ª Geração);
- *Koto Ryû Koppôjutsu* (18ª Geração);
- *Gikan Ryû Koppôjutsu* (15ª Geração);
- *Takagi Yoshin Ryû Jutaijutsu* (17ª Geração);
- *Shinden Fudô Ryû Dakentaijutsu/Jutaijutsu* (26ª Geração);
- *Kukishinden Ryû Happô Hikenjutsu* (26 ª Geração).

O Dr. Masaaki Hatsumi é quiropratico (*Honetzugi*) formado pela Universidade *Meiji,* em Tóquio, respeitado adepto de *Seikotsu* (método natural de cura, parecido com a quiropatia). É escritor prolífico, autor de numerosos livros de filosofia e artes marciais, que foram traduzidos em vários idiomas; é também pintor, com inúmeras obras expostas em galerias de Nova York e Ginza (Japão). É, ainda, conselheiro renomado de artes marciais, tendo prestado assessoria em cenas de luta, e também atuando e dirigindo filmes de artes marciais para o cinema e televisão.

Em razão de seus incansáveis esforços objetivando espalhar a filosofia do *Ninjutsu* ao redor do mundo, obteve vasto reconhecimento, tendo recebido numerosos títulos e menções honoríficas, durante suas viagens aos cinco continentes, nas quais ministra seminários e divulga a arte.

Pode-se distacar duas recentes menções honoríficas importantes:

- Os prêmios honoríficos da família Imperial do Japão, *Kokusai Eiyosho* (prêmio de pesquisa internacional) e *Shakai Bunka Korosho* (prêmio ao serviço distinguido à sociedade e cultura). A realeza japonesa não somente reconheceu o Dr. Hatsumi como o grande mestre das tradições *Ninja*, como também o único representante vivo destas tradições no mundo.
- A Benção Apostólica pela Paz Mundial, concedida pelo Vaticano, firmada pelo Papa João Paulo II.

A despeito de todo esse reconhecimento internacional, Hatsumi *Sensei* prega a simplicidade, com a qual conduz sua vida. Ele constantemente ressalta a as vantagens de se viver uma vida *Shizen* (natural), seguindo a essência do estilo *Ninja*, em conformidade com as regras naturais da vida.

Ingo Taleb Rashid

Ingo Taleb Rashid

Sensei Rashid nasceu no dia 02 de maio de 1963, no Iraque. Estudou na universidade de Munique, graduando-se em teatro, também estudou jornalismo e ciências políticas.

Muito jovem, ainda nos anos setenta, recebeu os ensinamentos da tradição da ordem de *Naqshbandi Sufi* (Ordem islâmica composta por onze princípios espirituais ensinados pelo Profeta Muhammad), primeiro de seu avô Septi Galib Taleb Rashid, e depois de seu pai Galib Achmed Taleb Rashid, ambos *Sheikh* (professores) da tradição *Naqshbandi*.

Iniciou-se muito cedo no aprendizado das artes marciais, tendo começado seus treinos de *Judô* com a idade de oito anos, praticando de 1972 a 1979 e entre 1981e 1982 em Bagdá, no Iraque. Por ocasião do início de seus treinos, por intermédio de seu *Sensei* de *Judô*, conheceu Itaro Toda *Sensei,* aluno direto do mestre Takamatsu, com o qual veio a aprender parte dos ensinamentos de *Ninjutsu*¸ no período de 72 a 75. Esse contato inicial despertou seu interesse por esta arte, culminando com sua viagem ao Japão, onde permaneceu durante os anos de 1984 e 1985, na localidade de Noda-shi. Ali, recebeu ensinamentos "diretamente da fonte", de Hatsumi *Sensei*.

Em 1988, foi treinar com o *Sensei* Doron Navon em Tel Aviv, em Israel, que o instruiu em *Ninjutsu* e no método *Feldenkreis,* durante mais de dois anos.

Rashid *Sensei* foi também amigo pessoal de Imi Litchtenfeld, criador do sistema israelense de defesa pessoal denominado *Krav Maga,* de quem adquiriu grande conhecimento. Treinou também Capoeira, tendo visitado o Brasil em inúmeras oportunidades, desde o ano de1989, quando esteve pela primeira vez no país, treinando durante seis meses com o Mestre Gato, em Salvador/BA.

O conhecimento de *Ninjutsu* abriu alguns caminhos para o *Sensei* Rashid, permitindo que este trabalhasse como dublê em produções cinematográficas.

Sensei Rashid é, ainda, criador de um sistema denominado *Movement Concept – Moco* (conceito do movimento), que tem como objetivo otimizar o intelecto e o potencial físico do ser humano, auxiliando também no desenvolvimento espiritual. Atualmente, viaja pelo mundo estudando as artes marciais e transmitindo seus conhecimentos.

Devido a uma série de contratempos, não foi possível para *Sensei* Rashid ter um número muito grande de alunos, tendo deixado apenas um adepto formado, o professor Roberto Alves, autor da presente obra, que se empenha em divulgar, desenvolver e dar continuidade ao seu trabalho.

Visite: www.elhaddawi.de

Roberto Alves

Roberto Alves

Brasileiro, nascido na cidade Santos em 2 de agosto de 1971, é terapeuta corporal, com estudos desenvolvidos na prevenção de problemas da coluna. Desenvolveu também um método denominado *Tairyôshin* (método para desenvolvimento da consciência corporal), que aplica em suas aulas. É formado na arte do *Ninjutsu e Taijutsu* (*Bujinkan*) pelo mestre iraquiano Ingo Taleb Rashid, cuja biografia já foi exposta nesta obra. Começou ministrar aulas em 1992, não oficialmente, como substituto de seu mestre, nas ocasiões em que este se ausentava em razão de outros compromissos. Com vasta experiência em artes marciais e defesa pessoal, ministra cursos, seminários e aulas particulares, tais como cursos especiais de defesa pessoal para policiais e militares, aulas especiais para crianças, mulheres e *Tairyôshin* (consciência corporal).

Entre as artes já praticou encontram-se o *Shinto Ryû Shinken Bujutsu Tsukimoto Ha,* ministrado pelo *Sensei* Adriano Pereira, que por sua vez é aluno direto do conceituado *Sensei* Akira Tsukimoto. Treinou também *Judô*, *Karatedô Shorin Ryû*, *Aikidô com Sensei Ricardo Leite, aluno direto de Mestre Reishin Kawai, Taekwondo* e Capoeira, com experiência ainda em *Krav Maga* (defesa pessoal israelense).

É também professor de *Origami* (arte milenar japonesa de dobradura de papel), tendo ministrado aulas e exposto suas peças em diversos locais.

Em razão de seu notório conhecimento e experiência em artes marciais, foi convidado para cuidar do único *Yoroi* (armadura japonesa) existente na Baixada Santista, presente da cidade irmã, Nagasaki.

Participou de vários seminários nacionais e internacionais, tendo treinado na Europa com o mestre da arte no *Taikai* (reunião de artistas marciais do mundo inteiro), na Itália.

Leciona na Academia Krato, ligada à Universidade Unimonte, e nas academias Fit Santos e Maximu's, todas na Baixada Santista/ SP, onde reside atualmente.

CONTATOS
www.urawaza.metropoliglobal.com
honetzugi@gmail.com
Krato Academia - Telfax. (013) 3222-8890 - www.academiakrato.com.br
Fit Santos Academia – Tel. (13) 3234-2376 - www.fitsantos.com.br
Maximu's Academia – Tel. 3354-4271

Bibliografia

HATSUMI, Dr. Masaaki, Essence of Ninjutsu – Nine traditions – *Contemporary Books – 1988;*
HATSUMI, Dr. Masaaki, Ninjutsu – History and tradition – *Unique Publications – 1981;*
HATSUMI, Dr. Masaaki, Bujin – Divino Guerrero – *Edicines P. F. – 1993;*
HATSUMI, Dr. Masaaki, The way of the Ninja – Secret techniques – *Kodansha – 2004;*
HATSUMI, Dr. Masaaki, Ninja Submission – *Ediciones P.F. – 1996;*
HATSUMI, Dr. Masaaki, Sanmyaku;
HATSUMI, Dr. Masaaki, El Ninja moderno (Ima Ninja) – Ediciones P.F. - ;
HATSUMI, Dr. Masaaki, Togakure Ryû Ninpô Taijutsu – *Bushindô – 1982;*
FLEITAS, Pedro, Ninjutsu – Tecnicas superiores – *Ediciones P F. – 1996;*
FLEITAS, Pedro, Artes Marciales – *Ediciones P F. – 1996;*
COLLADO, Jose M., Ninjutsu – *Librerías Deportivas Esteban Sanz Martínes – 1995;*
SHINDEN – Trasmisión de corazón en las artes marciales Bujinkan Dôjô – *Ojo Gráfica S.R.L. – 2003;*
ZOUGHARI, Kacem, A arte do Ninja – Entre ilusão e realidade – *Editora JBC – 1996;*
Genbukan Ninpô Bugei – Fudamental Taijutsu - *Hello Tokyo – 1987;*
HAYES, Stephen K., Ninja – I guerrieri dell'ombra (vol. 1) – *Edizione Mediterrane – 1987;*
HAYES, Stephen K., Ninja - I guerrieri dell'ombra (vol. 2) – *Edizione Mediterrane – 1988;*
HAYES, Stephen K., Ninja – I'arte segreta del combattimento (vol. 3) – *Edizione Mediterrane – 1989;*
HAYES, Stephen K., Ninja – I guerrieri invisibili (vol. 4) – *Edizione Mediterrane – 1991;*
HAYES, Stephen K., Ninja – La via del guerriero di Togakure (vol. 5) – *Edizione Mediterrane – 1992;*
YAMASHIRO, José, História dos Samurais – Ibrasa – 1993;

Livros didáticos escritos por Roberto Alves:
Kuryûha – As noves escolas da Bujinkan;
Bansenshukai Denshô – Rekishi
Shoninki Denshô;
Ninpiden Denshô;
Keisatsujutsu (Métodos policiais)